

Sombras de reis barbudos: reflexões a partir

da semiótica discursiva

1- Rafaela Mathias; 2- Mariana Luz Pessoa de Barros. 1- Orientanda em Semiótica e bolsista da FAPESP; 2- Orientadora. Departamento de Letras- Universidade Federal de São Carlos.

1 INTRODUÇÃO

A literatura tornou-se uma importante fonte de reflexão a respeito da história velada da ditadura militar e foi, por meio dela, que muitos autores denunciaram as atrocidades cometidas durante o regime.

Tendo isso em vista, no primeiro ano de pesquisa foi analisado, com base na semiótica discursiva, o livro *Sombras de Reis Barbudos* (1972), de José J. Veiga, obra escrita nos anos mais turbulentos e cruéis da ditadura militar brasileira e que, com sua forma alegórica, relata os impactos de um poder autoritário e violento sobre a sociedade e sobre a vida de um jovem narrador em formação.

Na segunda parte da pesquisa, além de desenvolver mais a análise de *Sombras de reis barbudos*, será de extrema importância expandir o *corpus*, para que se realize uma comparação com outra obra, o livro *A noite da espera* (2017), de Milton Hatoum. Trata-se de um romance que, como o de J. Veiga, retrata a ditadura militar e possui um narrador jovem que conta suas memórias desse período sombrio (esse narrador intercala entre passado e futuro/ presente). Por isso, esse livro se faz tão necessário, ele possui muitas coisas em comum com *Sombras de reis barbudos*, apesar de ser recente, de 2017. A comparação entre ambos permitirá tecer reflexões acerca das relações entre a literatura e o período da ditadura militar.

2 OBJETIVOS

Geral: Examinar, por meio da semiótica discursiva, as representações literárias dadas ao Regime Militar, de forma a discutir o papel da literatura para a reflexão crítica a respeito desse período.

3 METODOLOGIA

A teoria utilizada é a semiótica proposta por A. J. Greimas e seus desenvolvimentos atuais, com ênfase na teoria tensiva da semiótica. Além disso, o trabalho dialoga com Foucault em seu livro *Vigiar e punir* (2001).

4 ETAPAS REALIZADAS

- 1) Análise da obra, com base nos três níveis do percurso gerativo do sentido (com ênfase nas paixões).
- 2) Estabelecimento de relação do romance *Sombras de Reis Barbudos* com a obra *Vigiar e Punir*, de Michel Foucault.
- 3) Elaboração de reflexões provisórias ainda a respeito da relação complexa que se estabelece entre a literatura brasileira e o regime militar brasileiro.

5 PRÓXIMAS ETAPAS

- 1ª Etapa – Continuação do levantamento bibliográfico e da leitura de textos da teoria semiótica e da literatura brasileira que se relacionam ao regime militar, bem como de livros que abordam a ditadura militar brasileira e dos livros de Michel Foucault;
- 2ª Etapa– Análise da tensividade em *Sombras de Reis Barbudos*.
- 3ª Etapa – Análise de *A noite da espera*, com base na teoria semiótica (com os três níveis do percurso gerativo do sentido e a tensividade);
- 4ª Etapa –Finalização das análises e ênfase na relação entre a semiótica e os postulados de Michel Foucault em seu livro *Vigiar e punir*;
- 5ª Etapa – Comparação entre os dois romances, a partir do diálogo entre a semiótica e o livro de Foucault.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo grande absurdo que foi a ditadura militar brasileira, essa literatura, assim como tantas outras, foi capaz de denunciar e ao mesmo tempo ser uma grande escapatória daqueles que não tinham para onde ir. A literatura não precisa de um motivo ou um diagnóstico fechado do que ela é, para cada ser humano ela desempenha um papel, papel esse que pode deixar a vida mais leve, ou mais densa, ela pode até mesmo usar do fantástico para relatar acontecimentos de imenso martírio e dor. A partir dela, um novo mundo pode ser construído, desconstruído. Literatura é extremamente atual e dialoga o tempo todo com a transição, nada é tão antigo que não possa ser remodelado e comparado.

Tanto o romance *Sombras de reis barbudos* quanto *A noite da espera* relatam momentos cruciais da nossa história, contribuem para refletirmos criticamente sobre esse período e, mesmo sendo de épocas diferentes, dialogam com a nossa realidade atual.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. L. P. *A semiótica no Brasil e na América do Sul: rumos, papéis e desvios*. Rev. Est. Ling. Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 149-186, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2577/2529>>. Acesso em: 08 FEV. 2018.
- BARROS, D. L. P. *Teoria Semiótica do Texto*. São Paulo: Ática S.A, 2005.
- CANDIDO, A. *Iniciação a Literatura Brasileira*. 3. Ed São Paulo: Humanitas – FFLCH/USP, 1999.
- CANDIDO, A. *A nova narrativa*. In: _____. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987. (Série Temas) p. 199-215.
- FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 1996.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir - Nascimento da prisão*. Tradução: Raquel Ramallete. 24. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001
- VEIGA, J. J. *Sombras de reis barbudos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1975.
- HATOUM, Milton. *A noite da espera*. São Paulo: Companhia das letras, 2017.